

EDUCAÇÃO EM TRANSFORMAÇÃO: REFLEXÕES SOBRE TECNOLOGIA, ENSINO REMOTO E HUMANIZAÇÃO NO PÓS-PANDEMIA

Gisele Brandelero Bergamin¹

Elisandra Paludo²

Maria Pricila Miranda dos Santos³

RESUMO: Pensar a pandemia transcende a mera adaptação tecnológica ao ensino remoto e adentra dimensões mais profundas da experiência educacional. O distanciamento imposto pelo contexto pandêmico impactou significativamente não apenas a aquisição de conhecimento, mas também o bem-estar emocional dos estudantes. A interação presencial, fundamental para o desenvolvimento social, emocional e cognitivo, foi abruptamente substituída por ambientes digitais que, embora tenham proporcionado acesso ampliado a conteúdos educacionais, revelaram desafios estruturais e pedagógicos. A transição para o ensino remoto escancarou desigualdades preexistentes, sobretudo no que tange ao acesso à tecnologia e à internet. Muitos alunos de contextos vulneráveis enfrentaram dificuldades para acompanhar as atividades escolares, enquanto professores foram compelidos a adquirir novas competências digitais em curto espaço de tempo. A aprendizagem não se limita ao conteúdo curricular; ela envolve aspectos sociais e emocionais que se manifestam na convivência escolar, na interação com colegas e professores e na construção de uma comunidade de apoio. O modelo híbrido emerge como uma possibilidade viável para o futuro da educação, equilibrando a flexibilidade proporcionada pelo ensino remoto com a insubstituível vivência presencial. No entanto, a implementação desse modelo requer planejamento pedagógico adequado, formação docente continuada e infraestrutura apropriada. Ademais, é imperativo considerar o impacto do uso excessivo de tecnologias na infância e adolescência, pois estudos indicam correlação entre a exposição prolongada às telas e o aumento de transtornos como ansiedade e depressão. A pandemia evidenciou a necessidade de uma educação humanizada, que reconheça o estudante em sua totalidade, contemplando suas dimensões biopsicossociais. A valorização do trabalho docente, a inclusão escolar e o fortalecimento das relações interpessoais no ambiente educativo tornam-se questões prioritárias. Em consonância com as reflexões de Castells e Lévy, vivemos em uma era de sobrecarga informacional, exigindo das instituições de ensino um papel ativo na formação de sujeitos críticos e autônomos. O aprendizado não pode se restringir à absorção passiva de informações, mas deve ser orientado pela reflexão, pelo discernimento e pela interação significativa entre educadores e educandos. A experiência pandêmica trouxe desafios inéditos, mas também revelou potencialidades transformadoras para a educação. O futuro do ensino requer a síntese equilibrada entre inovação tecnológica e humanização do ambiente escolar, visando a formação de indivíduos preparados não apenas para o mercado de trabalho, mas para uma vida cidadã, participativa e reflexiva.

740

Palavras-chaves: Educação. Tecnologia. Aprendizagem remota. Educação híbrida. Transformação digital. Bem-estar emocional. Inclusão. Inteligência artificial. Exposição à tela. Desafios educacionais.

¹Mestranda em Ciências da Educação, pela Veni Creator Christian University; Graduada em História pela UNOESC- Xanxerê, Licenciada em Geografia pelo Centro Universitário Faveni; Pós-Graduada em Ciências Sociais: História e Geografia pelo Instituto de Desenvolvimento Educacional do Alto Uruguai -IDEAU; Gestora da EEB Professor Luiz Sanches Bezerra da Trindade.

²Mestranda em Ciências da Educação pela Veni Creator Christian University Graduada em Matemática pela UnoChapécó, pós-graduada em Metodologia do ensino e da pesquisa em matemática e física pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Castro Alves e MBA em Gestão de Pessoas pela CEMAP UNOPAR, professora/ Técnica da Coordenadoria Regional de Educação de Seara.

³Doutora e mestre em geografia pela UFPE

ABSTRACT: Thinking about the pandemic goes beyond mere technological adaptation to remote teaching and delves into deeper dimensions of the educational experience. The distancing imposed by the pandemic context significantly impacted not only the acquisition of knowledge, but also the emotional well-being of students. In-person interaction, essential for social, emotional and cognitive development, was abruptly replaced by digital environments that, although they provided expanded access to educational content, revealed structural and pedagogical challenges. The transition to remote teaching exposed pre-existing inequalities, especially regarding access to technology and the internet. Many students from vulnerable backgrounds faced difficulties in keeping up with school activities, while teachers were forced to acquire new digital skills in a short space of time. Learning is not limited to curricular content; it involves social and emotional aspects that manifest themselves in school life, in interaction with colleagues and teachers and in the construction of a supportive community. The hybrid model emerges as a viable possibility for the future of education, balancing the flexibility provided by remote teaching with the irreplaceable in-person experience. However, implementing this model requires adequate pedagogical planning, ongoing teacher training, and appropriate infrastructure. Furthermore, it is imperative to consider the impact of excessive technology use in childhood and adolescence, as studies indicate a correlation between prolonged exposure to screens and an increase in disorders such as anxiety and depression. The pandemic has highlighted the need for a humanized education that recognizes the student in their entirety, considering their biopsychosocial dimensions. Valuing the work of teachers, school inclusion, and strengthening interpersonal relationships in the educational environment have become priority issues. In line with the reflections of Castells and Lévy, we live in an era of information overload, requiring educational institutions to play an active role in the formation of critical and autonomous individuals. Learning cannot be restricted to the passive absorption of information, but must be guided by reflection, discernment, and meaningful interaction between educators and students. The pandemic experience has brought unprecedented challenges, but it has also revealed transformative potential for education. The future of education requires a balanced synthesis between technological innovation and humanization of the school environment, aiming at the formation of individuals prepared not only for the job market, but for a civic, participatory and reflective life.

Keywords: Education. Technology. Remote learning, Hybrid education. Digital transformation. Emotional well-being. Inclusion. Artificial intelligence. Screen exposure. Educational challenges.

I. INTRODUÇÃO

A pandemia de Covid-19 realmente foi um divisor de águas em muitos aspectos da vida cotidiana, forçou muitas famílias a passarem mais tempo juntas, o que por um lado, pode ter fortalecido laços, mas, por outro, também trouxe desafios. O estresse financeiro e emocional aumentou para muitas famílias e a convivência intensa em casa gerou novas dinâmicas e desafios de comunicação.

Os professores tiveram que se adaptar rapidamente ao ensino remoto. Isso significou aprender a usar plataformas digitais, criar materiais interativos e encontrar maneiras de manter

os alunos engajados à distância. Para muitos educadores, essa transição foi desafiadora, especialmente para aqueles que não tinham experiência prévia com tecnologia.

A necessidade de se adaptar às ferramentas digitais levou muitos professores e alunos a se tornarem mais proficientes em tecnologia, aulas online, videoconferências e o uso de aplicativos educacionais tornaram-se parte do cotidiano escolar. Essa mudança trouxe uma nova dimensão ao aprendizado, mas também revelou disparidades no acesso à tecnologia entre os alunos.

O isolamento social e as incertezas geradas pela pandemia afetaram a saúde mental de muitas pessoas. Estudantes e professores enfrentaram desafios emocionais significativos, o que exigiu um foco maior na saúde mental nas escolas e na comunidade. Os estudantes viveram uma transformação significativa em suas rotinas de aprendizado, sendo forçados a se adaptar rapidamente ao ensino remoto, muitos relataram dificuldades em manter uma rotina de estudos em casa, sentindo-se desmotivados sem a estrutura das aulas presenciais.

A falta de acesso a dispositivos e à internet foi um grande obstáculo, alunos de classes mais baixas frequentemente não conseguiam participar das aulas online, resultando em lacunas significativas no aprendizado, relatam que se sentiam muito longe da escola, o conteúdo estudado se tornava cada vez mais confuso.

742

Nas respostas dos estudantes durante as entrevistas, observamos que a interação direta com professores e colegas durante as aulas presenciais facilita o aprendizado, tornando as aulas mais interativas e com um maior aprendizado, apesar de os professores estarem sempre dispostos a ajudar. A experiência da pandemia levou a uma reflexão sobre o modelo educacional tradicional, muitos começaram a questionar como o ensino pode ser mais flexível e adaptável às necessidades dos alunos no futuro. A personalização do aprendizado e o uso de tecnologias emergentes passaram a ser tópicos mais discutidos.

A pandemia também teve um impacto profundo na política e na economia global. Governos precisaram implementar medidas rápidas para lidar com os efeitos econômicos da crise sanitária, o que levou a mudanças nas políticas públicas e na forma como as economias são geridas.

Conversando com os professores sobre essa temática observou-se que antes da pandemia, havia um debate crescente sobre a obsolescência das escolas e dos professores devido à tecnologia. No entanto, essa visão se mostrou limitada quando enfrentamos a realidade do ensino remoto. A figura do professor se mostrou ainda mais essencial, não apenas como

transmissor de conhecimento, mas como mediador emocional e social no processo de aprendizagem.

Nessa perspectiva o que podemos observar e aprender é que a escola é muito mais do que um local para adquirir conhecimento acadêmico é um espaço onde os alunos aprendem habilidades sociais, desenvolvem empatia e constroem relacionamentos, assim como nós professores, a interação humana é fundamental para o desenvolvimento integral do indivíduo.

Em vez de substituir o ser humano, a tecnologia deve ser vista como uma ferramenta que complementa e enriquece o ensino. O desafio está em encontrar um equilíbrio saudável entre o uso da tecnologia e a valorização das experiências humanas na educação. A pandemia destacou a importância das escolas como instituições essenciais para nossa sociedade. Elas servem não apenas para educar academicamente, mas também para apoiar o bem-estar emocional dos alunos e promover um senso de comunidade.

As tecnologias precisam ser vistas como uma ferramenta, uma possibilidade de reinventar-se, traz autonomia se tivermos um bom direcionamento para o seu uso, como propulsores de criação e a partir daí a formação de um cidadão crítico.

2. Conexões Virtuais: Como a tecnologia transformou nossas vidas durante a pandemia

743

Pensar em pandemia transcende os desafios da adaptação tecnológica para o ensino remoto aborda um tema crucial que vai além da simples implementação de ferramentas tecnológicas no contexto escolar. Durante a pandemia, a interação face a face foi severamente reduzida, o que afetou não apenas o aprendizado, mas também o bem-estar emocional dos alunos. Ter um espaço na escola onde os estudantes possam se sentir à vontade para compartilhar suas preocupações e sentimentos é fundamental. A interação com professores e colegas promove um ambiente de apoio emocional.

O aprendizado não se resume apenas ao conteúdo curricular, ele envolve aspectos emocionais, sociais e físicos do desenvolvimento do aluno. As escolas devem promover um aprendizado holístico que considere todas essas dimensões, além do aprendizado acadêmico, a escola oferece experiências que ajudam os alunos a se tornarem cidadãos mais conscientes e participativos. O convívio com colegas ensina habilidades sociais valiosas, como trabalho em equipe, resolução de conflitos e comunicação.

Para muitos alunos, a transição do ensino presencial para o remoto foi abrupta. Alguns se adaptaram rapidamente, enquanto outros enfrentaram dificuldades, especialmente aqueles que não tinham um ambiente propício para estudar em casa.

Por outro lado, muitos alunos descobriram novas formas de aprendizado online, com acesso a uma vasta gama de recursos educacionais, vídeos e tutoriais que enriqueciam suas experiências. A interação online trouxe desafios. Muitos alunos sentiram falta do contato físico e da dinâmica das aulas presenciais, o que afetou sua motivação e engajamento.

Alguns estudantes relatam que se adaptaram e apoiam o modelo híbrido (combinando ensino presencial e remoto), por oferecer maior flexibilidade para gerenciarem seus horários e estilos de aprendizado, acreditam que algumas interações online devem ser mantidas para complementar o aprendizado. Mas a maioria dos estudantes, embora a tecnologia tenha sido uma solução necessária durante a pandemia, acreditam que o ensino presencial é insubstituível, pois, a interação cara a cara com colegas e professores é uma parte fundamental da experiência educacional que não pode ser totalmente replicada online.

Se pensarmos em como seria se a pandemia tivesse ocorrido nos anos 80 ou 90 (quando estávamos em fase de alfabetização), é claro que o cenário seria completamente diferente, sem as tecnologias que temos hoje, muitas escolas teriam dificuldade em continuar suas atividades. Isso destaca como os avanços tecnológicos mudaram nossa forma de aprender e ensinar. Historicamente a transição de um período de escassez de conhecimento, como na Idade Média, para a era da informação é realmente impressionante. Naquela época, o acesso ao conhecimento era restrito a poucos privilegiados, e a educação formal era quase inexistente para a maioria.

De acordo com Castells o termo sociedade da informação enfatiza o papel da informação na sociedade, mas informação, em seu sentido mais amplo, como comunicação de conhecimentos, foi crucial a todas as sociedades, inclusive à Europa medieval que era culturalmente estruturada e, até certo ponto, unificada pelo escolasticismo.

Hoje, temos uma abundância de informações ao nosso alcance, mas isso também traz seus próprios desafios, com a internet e as tecnologias digitais, somos bombardeados por informações constantemente, o que pode ser avassalador, aprender a filtrar e interpretar essas informações se tornou uma habilidade crucial.

Embora as inovações tecnológicas possam facilitar o aprendizado remoto e oferecer novas oportunidades educacionais, elas não devem ser vistas como a única solução. A tecnologia deve ser utilizada para complementar as interações humanas e não substituí-las.

A pandemia acelerou a necessidade de desenvolver habilidades digitais, não apenas entre os alunos, mas também entre os professores. Isso pode ter um impacto positivo a longo prazo na forma como as aulas são conduzidas, trouxe à tona várias lições importantes para o sistema educacional onde muitos de nós educadores aprendemos a sermos mais flexíveis em nossas abordagens de ensino, integrando novas metodologias que podemos beneficiar o aprendizado no futuro.

O acesso desigual à tecnologia e à internet foi um dos maiores obstáculos, alunos de comunidades menos favorecidas, de áreas rurais, muitas vezes não tinham acesso a dispositivos ou conexões confiáveis, resultando em lacunas no aprendizado. Além disso, manter os alunos engajados em um ambiente virtual foi um desafio significativo. Muitos professores relataram dificuldades em motivar os estudantes e garantir sua participação ativa nas aulas online.

Os alunos com necessidades especiais enfrentaram desafios adicionais, exigindo adaptações específicas nas plataformas digitais para garantir que todos pudessem participar plenamente das atividades escolares, os pais podiam retirar o material na escola, mas faltava o olhar, o contato olho no olho e equipamento adequado para baixar e assistir às aulas.

A necessidade de mudar para o ensino remoto foi abrupta, muitos professores tiveram que aprender a usar novas plataformas em tempo recorde, o que gerou uma curva de aprendizado íngreme. A incerteza sobre como engajar os alunos e garantir que todos estivessem aprendendo adequadamente foi um fardo pesado. Essa insegurança foi amplificada pela falta de treinamento prévio em metodologias de ensino online.

O planejamento de aulas online, criação de materiais digitais e a comunicação constante com alunos e pais geraram uma carga de trabalho significativa. Diversas ferramentas foram adotadas para facilitar o ensino remoto, ferramentas como Zoom e Google Meet permitiram que as aulas acontecessem em tempo real, plataformas como Google Classroom e Moodle foram essenciais para a organização do conteúdo e entrega de atividades. Para muitos alunos, essas plataformas foram uma maneira de manter o contato com colegas e professores, reduzindo a sensação de isolamento, a eficácia dessa conexão muitas vezes dependia do engajamento ativo dos alunos.

No entanto, muitos estudantes sentiram que essa interação não era tão rica quanto as aulas presenciais, muitos professores relataram sentir-se exaustos, lidando com a pressão de atender às expectativas.

A crise econômica resultante da pandemia afetou muitas famílias, levando a demissões e redução de renda. Para aquelas que já lutavam para colocar comida na mesa, essa situação se tornou ainda mais crítica. A falta de recursos financeiros dificultou a compra de alimentos saudáveis, resultando em dietas menos nutritivas.

As famílias muitas vezes não conseguiram dar conta daquele momento, a pandemia foi um momento de ressignificar a educação, a vida em sociedade, nossas relações, nossa forma de viver e de trabalhar. O fechamento das escolas destacou a importância dos programas de alimentação escolar não apenas como uma questão nutricional, mas também como um suporte social essencial. Muitas crianças dependem dessas refeições para garantir uma nutrição adequada e um desenvolvimento saudável.

A alimentação saudável é uma necessidade básica que impacta diretamente na capacidade de aprendizado dos alunos, com as escolas fechadas, muitas crianças perderam a única refeição saudável que recebiam diariamente. Isso é particularmente preocupante em comunidades onde o acesso a alimentos saudáveis já era limitado. A escola frequentemente desempenha um papel crucial na nutrição dos alunos, e sua ausência exacerbou problemas de insegurança alimentar.

Com o retorno, mesmo que limitado ao ambiente escolar, o bem-estar emocional dos alunos tornou-se uma prioridade, com muitos professores reconhecendo a necessidade de apoio psicológico além do conteúdo acadêmico. Se tornou essencial nas escolas oferecer suporte alimentar, psicológico e social aos alunos, muitas crianças e adolescentes enfrentaram desafios emocionais durante a pandemia, como ansiedade, depressão e vícios em jogos virtuais. Ter alguém com quem contar, seja um professor ou um conselheiro escolar, pode fazer uma grande diferença na vida deles.

Apesar dos desafios, muitos professores descobriram novas maneiras criativas de ensinar, o uso de vídeos, jogos educacionais e plataformas interativas tornaram o aprendizado mais dinâmico e envolvente. O ensino remoto permitiu uma abordagem mais flexível, onde os alunos poderiam aprender em seu próprio ritmo e revisar o conteúdo quando necessário, isso abriu espaço para personalização no aprendizado.

No “pós” pandemia passamos a vivermos em um mundo onde o digital se tornou parte da rotina das crianças, mas quando a tecnologia ultrapassa os limites saudáveis, o que estamos realmente perdendo? Brincadeiras ao ar livre, conversas sem distrações, momentos de tédio que impulsionam a criatividade. Tudo isso está ficando cada vez mais raro. O excesso de telas não

afeta apenas a saúde mental, mas também as relações familiares e a construção da identidade infantil.

A tecnologia tem seu valor, mas não podemos substituir o que é essencial, conexão real, presença e infância vivida além das telas. Os celulares estão por toda parte, mas o impacto do uso excessivo na infância ainda é subestimado, o que parece ser inofensivo, pode estar afetando o desenvolvimento das crianças de maneira preocupante.

Segundo pesquisa do Portal de Notícias da Globo G1, de 2014 a 2024, o atendimento a crianças de 10 a 14 anos com crises de ansiedade subiu quase 2.500% no SUS. Entre jovens de 15 a 19 anos, o aumento foi mais acentuado, cerca de 3.300%. Para os especialistas, a maior exposição às telas tem afetado a saúde mental das crianças e adolescentes. O aumento da ansiedade e da depressão infantil está diretamente ligado ao uso descontrolado da tecnologia.

O uso excessivo de telas pode prejudicar a atenção, a memória e a capacidade de aprendizado das crianças. Segundo a Sociedade Brasileira de Pediatria, o uso frequente antes de dormir também afeta a qualidade do sono, agravando problemas emocionais. Estudos mostram que crianças expostas por muito tempo às telas podem apresentar mais irritabilidade, dificuldades sociais e menor tolerância à frustração, contribuindo para a redução do tempo de brincadeiras, atividades físicas e interações sociais essenciais para o desenvolvimento saudável.

747

A educação brasileira tem passado por transformações profundas, marcado por mudanças substanciais e desafios acumulados, traz consigo a adoção da inteligência artificial, a restrição do uso de celulares nas escolas, contrapondo-se à introdução de novas tecnologias, urgência na humanização do ambiente escolar e cuidado com a saúde mental de estudantes e professores.

A proibição do uso indiscriminado de celulares nas escolas foi um avanço significativo para melhorar a concentração dos estudantes e a disciplina em sala de aula. A tecnologia não é aliada nem vilã, mas não estamos sabendo utilizar, contudo, é essencial que as tecnologias sejam vistas como ferramentas, não como obstáculos, pois quando utilizadas estrategicamente tornam-se uma poderosa aliada. Para tal, é necessário haver preparo dos alunos com diretrizes claras para o uso como recurso pedagógico e oferecer aos professores formação adequada em novas tecnologias, pois muitos ainda não dominam as plataformas digitais.

Assim como a palavra do ano de 2024 “podridão cerebral” 'brain rot', algo já citado em 1854 no livro *Walden*, de Henry David Thoreau, que agora está tendo um uso mais difundido,

em meio a preocupações sociais sobre o impacto negativo do consumo excessivo de conteúdo online, de baixa qualidade e baixo valor encontrado nas mídias sociais e na internet.

A humanização da escola, valorização integral de cada estudante coloca cada um no centro do processo educativo, reconhecendo como um ser biopsicossocial, com necessidades emocionais, sociais e cognitivas. Essa filosofia educacional busca não apenas o desenvolvimento acadêmico, mas também o crescimento pessoal dos estudantes em todas as suas dimensões, a valorização das emoções, priorizando o desenvolvimento, relações positivas entre os membros da comunidade escolar, a promoção do ambiente acolhedor e de apoio mútuo no qual cada aluno possa se sentir respeitado e seguro, favorecendo o bem-estar emocional, a aprendizagem, o reconhecimento das características físicas de cada estudante e a celebração de suas.

As escolas continuam a enfrentar o desafio de tornar o ambiente educativo mais acessível e inclusivo, para que cada aluno tenha oportunidades iguais de aprender e se desenvolver. Entre as principais necessidades para que haja inclusão escolar, estão a necessidade de adaptar os currículos escolares para atender as necessidades individuais dos alunos com deficiência, transtornos, altas habilidades e superdotação.

Após a pandemia, é essencial investir em melhorias tecnológicas na educação, proporcionando formação contínua para professores sobre o uso eficaz da tecnologia no ensino é fundamental para garantir uma educação mais inclusiva e acessível. É compreensível que muitos educadores se sintam desmotivados ou impotentes diante das dificuldades que enfrentam, como falta de apoio institucional, recursos inadequados ou até mesmo desvalorização da profissão. É crucial que haja uma valorização do trabalho docente e investimentos na formação continuada para que os professores se sintam mais preparados, além de melhorar a infraestrutura tecnológica nas escolas para preparar os alunos para um futuro cada vez mais digital.

De acordo com Lévy a vasta rede de processamento e circulação da informação que brota e se ramifica a cada dia esboça pouco a pouco a figura de um real sem precedentes. As experiências da pandemia podem moldar o futuro da educação, a combinação de ensino presencial e remoto pode se tornar uma abordagem comum, permitindo maior flexibilidade para alunos e professores, o uso da tecnologia pode facilitar abordagens mais personalizadas no ensino, adaptando-se às necessidades individuais dos alunos.

A paixão pelo ensino e o amor pelo conhecimento são contagiantes, dar sabor ao saber, ao ensinar, quando um professor se prepara e se dedica, ele transmite essa energia aos alunos,

fazendo com que eles também se sintam motivados a aprender, essa conexão é vital para o processo educativo.

Quanto ao futuro, as inovações tecnológicas têm potencial para melhorar ainda mais a educação, o uso da inteligência artificial pode facilitar um aprendizado mais adaptado às necessidades individuais dos alunos, além disso podem oferecer experiências imersivas que enriquecem o aprendizado em diversas disciplinas se usar como uma ferramenta.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pandemia destacou a importância de construir uma comunidade escolar forte, onde todos se sintam incluídos e valorizados. Isso envolve criar espaços seguros para diálogo e colaboração entre alunos, pais e educadores. Durante a pandemia, muitos governos e organizações não governamentais implementaram programas de distribuição de alimentos para ajudar as famílias em situação de vulnerabilidade. No entanto, nem todos os alunos conseguiram acessar esses recursos devido à falta de informação ou logística inadequada.

Estamos vivendo em um mundo que exigiu adaptação acelerada em todos os setores da sociedade. As lições aprendidas durante esse período desafiador podem levar a melhorias significativas no futuro da educação, nas relações familiares e na forma como interagimos como sociedade.

749

Para mudar essa realidade, é necessário criar uma cultura nas escolas que valorize o aprendizado contínuo tanto para alunos quanto para professores, corroborando a sugestão do aluno A no pedido de sugestão de melhorias na educação após a pandemia: *“Creio ser de extrema importância a realização de cursos ou palestras para ensinar professores a continuarem usando a tecnologia para lecionar e o mesmo poderia ser aplicado aos alunos para seu estudo”*. Isso inclui oferecer oportunidades de capacitação, troca de experiências e apoio mútuo entre os educadores. Como no nosso caso, se não tivéssemos os avanços tecnológicos hoje não estaríamos aqui pesquisando, lendo e escrevendo esse artigo como mestrandas em Ciências da Educação.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As experiências dos estudantes durante a pandemia revelaram tanto desafios quanto oportunidades no uso da tecnologia na educação. Enquanto muitos enfrentaram obstáculos significativos, também descobriram novas formas de aprender e se conectar com seus

educadores. O futuro da educação certamente será moldado por essas experiências, com um foco crescente na integração eficaz da tecnologia nas práticas pedagógicas.

A pandemia foi um momento desafiador e transformador para educadores e alunos, embora tenha exposto fragilidades no sistema educacional, também proporcionou oportunidades valiosas para reflexão e inovação. As lições aprendidas sobre flexibilidade, inclusão digital e suporte emocional serão fundamentais para moldar uma educação mais equitativa e acessível no futuro.

O fechamento das escolas durante a pandemia não apenas privou muitas crianças da alimentação saudável que recebiam na escola, mas também exacerbou problemas financeiros e de insegurança alimentar já existentes nas famílias. É fundamental que as comunidades e os governos trabalhem juntos para garantir que todas as crianças tenham acesso a refeições nutritivas, independentemente das circunstâncias econômicas.

Essa nova realidade trouxe à tona tanto desafios quanto oportunidades para inovar na educação, embora tenha sido um período difícil, também se tornou uma oportunidade valiosa para repensar e reformular as abordagens educacionais tradicionais. A capacidade dos professores de se adaptarem e inovarem é um testemunho da resiliência do corpo docente.

O artigo enfatiza que, para além das adaptações tecnológicas necessárias durante a pandemia, é crucial manter o foco nas relações humanas e no suporte emocional dos alunos. As escolas devem ser ambientes acolhedores que promovem não apenas o aprendizado acadêmico, mas também o desenvolvimento integral do estudante.

750

REFERÊNCIAS

CASTELLS, Manuel. A sociedade em rede. São Paulo: Paz e Terra, 1999;

LEVY, Pierre. O que é o virtual. São Paulo: Ed. 34, 1996;

Disponível em: <https://corp.oup.com/news/brain-rot-named-oxford-word-of-the-year-2024/>. Acesso em 28/02/2025

Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/noticia/2025/01/30/ansiedade-de-2014-a-2024-atendimento-a-criancas-de-10-a-14-anos-subiu-quase-2500percent-no-sus.ghtml>